

EPIDEMIOLOGIA OCUPACIONAL

OCCUPATIONAL EPIDEMIOLOGY

Indira Pinto da Conceição¹

RESUMO: Trata-se de um estudo de caráter exploratório, tendo como objeto de estudo: a epidemiologia ocupacional. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica com enfoque nas definições do estado e necessidades de saúde das populações através das mudanças socioeconômicas e ambientais, objetivando identificar como a ocupação pode comporta-se como importante determinante na produção de certas doenças. O banco de dados utilizado foi: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Ministério da Saúde e Livros. A epidemiologia estuda a incidência, prevalência, causas de óbitos, distribuição, fatores determinantes e perfil das doenças. A caracterização epidemiológica das doenças permite conhecer a situação de saúde da população e suas tendências com vistas a executar ações de saúde adequadas, efetivas e oportunas.

Palavras-chave: Epidemiologia; vigilância epidemiológica; saúde coletiva; prevenção; doença ocupacional.

ABSTRACT: This is an exploratory study, having as object of study: occupational epidemiology. It was used as a theoretical and methodological literature focusing on definitions of the state and health needs of populations across socioeconomic and environmental changes in order to identify how the occupation can behave as an important determinant in the production of certain diseases. The database used was: Scientific Electronic Library Online, Brazilian Journal of Nursing and Ministry of Health, Ministry of Health and Books. Epidemiology studies the incidence, prevalence, causes of death, distribution and determinants of disease profile. The epidemiological characterization of disease allows to know the health status of the population and trends in order to perform actions appropriate health, effective and timely

Key words: Epidemiology; epidemiological surveillance; public health; prevention; occupational disease.

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Introdução

A epidemiologia estuda a incidência, prevalência, causas de óbitos, distribuição, fatores determinantes e perfil das doenças, tendo como atividade relevante a organização e descrição dos dados coletados.

As definições do estado e necessidades de saúde das populações variam de acordo as mudanças socioeconômicas, ambientais e os avanços do conhecimento os quais têm sido utilizados para explicar a transformação dos perfis epidemiológicos dos países (BRASIL, 2010, p.09).

A questão dos efeitos da ocupação sobre a saúde do trabalhador tem mobilizado pesquisadores e organizações com questões relativas à saúde do trabalho.

Cada vez mais se procura estudar como a ocupação pode comporta-se como importante determinante na produção de certas doenças.

O problema levantado foi: que tipo de contribuição a epidemiologia pode trazer para ações de controle das doenças?

Nesse sentido, a hipótese levantada foi: a caracterização epidemiológica das doenças permite conhecer sua natureza e decidir o tipo de conduta necessária para ações de controle.

Este estudo terá como objetivo geral: conhecer a epidemiologia ocupacional, que visa ser um recurso para direcionar ferramentas que dispare resultados voltados para assegurar a segurança a partir da qualidade dos serviços dos trabalhadores visando prevenir, proteger e promover a melhoria das condições de vida direcionado aos perfis e efeitos da ocupação.

Na busca de melhor entendimento, a pesquisa se aprofundará com os objetivos específicos traçados: conhecer o conceito da epidemiologia e identificar como a ocupação pode contribuir na produção de certas doenças.

Esta pesquisa também tem como finalidade deixar claro o propósito da epidemiologia, seus objetivos e suas estratégias.

A epidemiologia como instrumento fundamental para a saúde pública

Hoje, o homem passou a explorar os recursos naturais com bastante frequência e sem nenhuma preocupação com a escassez dos mesmos, não se atentando na garantia de vida às gerações futuras sendo assim, surge a preocupação com o meio ambiente e com a saúde do trabalhador.

A importância e a necessidade de se trabalhar em um ambiente saudável e seguro é um direito essencial do ser humano, garantindo assim a preservação da saúde, a higiene, a dignidade e a segurança do trabalhador.

Segundo Gomes (1994), a epidemiologia aplica-se ao estudo de todas as condições que afetam ou se relacionam com a situação de saúde de uma população, incluindo-se aí, entre outras: a ocorrência de doenças de um modo geral (morbidade, mortalidade, incapacidade); o estudo de relações causais; a distribuição, qualidade e adequação dos serviços de saúde.

O propósito da epidemiologia é buscar as causas, controle de enfermidades, buscando-se teorias mais amplas para descrever e explicar as circunstâncias que contribuem para alguns estados de saúde, ou seja, os fatores de risco, dos eventos de saúde.

A epidemiologia, traz como objetivos centrais: o entendimento da causa dos agravos à saúde; a definição dos modos de transmissão dos fatores contribuintes aos agravos à saúde; identificação dos padrões de distribuição geográfica das doenças; vigilância em saúde coletiva; estabelecimento dos métodos e de estratégias de controle dos agravos à saúde e de medidas preventivas.

Nas palavras de Gomes (1994), a comunicação e a informação permeiam todo o processo da vigilância epidemiológica, em todos os níveis de ação (local, estadual e nacional) e são básicas na dinâmica dos serviços.

"A vigilância epidemiológica pode ser resumida como a informação para a ação" (STEAGALL-GOMES; MENDES, 1992, p.72).

Na área da saúde, a informação é produzida com a finalidade de identificar problemas de saúde, individuais ou coletivos, de uma população, conhecer a opinião dos usuários sobre os serviços de saúde. Ou seja, a informação fornece elementos para análise de uma situação, a partir da identificação da necessidade de conhecer mais sobre problemas ou questões relevantes.

De acordo com Thacker e Berkelman, em 1988, (*in* BRASIL, 2010, p.11), propõe formalmente o uso do termo "vigilância em saúde pública", como alternativa ao termo "vigilância epidemiológica", com a finalidade de “remover certa confusão que rodeia a prática atual” derivada do problema de terminologia e principalmente, coincidindo com Langmuir, destacar que a vigilância não envolve a pesquisa nem o fornecimento de serviços por si mesma.

Isso ficou refletido na nova definição do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em 1992: [...] a vigilância em saúde pública é a coleta, análise, interpretação e disseminação contínua e sistemática de dados sobre a saúde [...] O conceito de vigilância em saúde pública não inclui a administração de programas de prevenção e controle,

apesar de incluir um vínculo intencional com esses programas (BRASIL, 2010, p.12).

Segundo Brasil (2010, p.17), a prática da saúde pública no nível local não depende somente da eficiência dos sistemas de vigilância, mas também da execução de atividades de investigação epidemiológica e da coordenação dos programas de prevenção e controle. "A epidemiologia é o eixo da saúde pública" (GOLDBAUM, 1996).

Por representar a epidemiologia o instrumento fundamental para a saúde pública a fim de conduzir as medidas de prevenção e de controle a serem adotadas dentro dos recursos disponíveis e dos propósitos a serem atingidos, é finalidade deste trabalho destacar a importância da epidemiologia no ambiente de trabalho e no controle de certas doenças.

A epidemiologia e saúde ocupacional

Nas palavras de Almeida Filho e Rouquayrol (2011), a epidemiologia é a ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição dos fatores determinantes dos riscos, doenças,

agravos e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas de prevenção, controle ou erradicação, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde.

Segundo Cordeiro (1995), quando se pensa em vigilância epidemiológica das doenças ocupacionais em nosso meio as primeiras, e talvez as mais importantes, questões que nos vêm à mente são o subdiagnóstico das doenças profissionais e o não reconhecimento de um grande número de doenças como parcialmente relacionadas ou agravadas por más condições de trabalho.

Conseqüentemente, o subdiagnóstico faz com que a doença não seja reconhecida, incapacitando a escolha de um plano de ação e seleção de medidas terapêuticas.

É claro que a reversão do subdiagnóstico das doenças ocupacionais não é tarefa exclusiva da epidemiologia. Muito menos a melhoria da situação de saúde da população trabalhadora. A epidemiologia, no entanto, tem sim uma pequena contribuição a dar. Entendo-a como um método capacitado a estudar e compreender as relações que se estabelecem entre fenômenos do processo saúde/doença ocorrendo na

sociedade e seu conjunto de determinantes sociais e biológicos (CORDEIRO, 1995).

Dessa forma, pode proporcionar uma reunião de informações úteis para os setores populares selecionarem mudanças efetivas no sentido da promoção e proteção da saúde do trabalhador.

De acordo com Mendes (1988), a epidemiologia dos acidentes do trabalho em nosso meio, se por um lado é pobremente conhecida quando se analisam as estatísticas oficiais, por outro foi recentemente enriquecida através de vários estudos que serviram para elucidar importantes aspectos.

Conforme o autor supracitado, entre estes estudos, destacam-se o de Segre e Páscoa, apresentado em 1974, e dedicado a analisar o problema dos acidentes do trabalho incapacitantes e mortais numa região pouco industrializada (Botucatu-SP); o de Mendes que analisa a epidemiologia de acidentes graves na capital de São Paulo, porém com interesse voltado à sua distribuição em relação ao tamanho da empresa.

Para que aconteça a preservação da saúde do trabalhador e ocorra redução dos índices de acidentes e doenças do trabalho, é necessário agir com responsabilidade técnica e de maneira atenciosa em cada ambiente laboral onde existam perigos, sejam eles ocorridos por agentes físicos, químicos, biológicos, mecânicos ou situações ergonômicas.

Segundo Mendes (1988), por definição e segundo o conceito legal, as doenças profissionais ou tecnopatias não ocorrem na população geral. Somente esta característica já é suficiente para afirmar que a ocorrência destas doenças criadas pelas condições de trabalho ou pelos ambientes e/ou pelos processos de produção, por mais baixa que seja, é deplorável. Em outras palavras: são doenças totalmente evitáveis, como aliás vem sendo mostrado em países desenvolvidos e em estabelecimentos de trabalho que zelam pela integridade física e psíquica de seus empregados.

Segundo Facchini *et al.* (1986 *apud* MACHADO, 1997), no caso da saúde do trabalhador, os estudos por setor ou ramo produtivo têm sido promissores. O uso da epidemiologia nesses casos situa os problemas de saúde em contextos espaciais, mapeando a

morbimortalidade; identifica tendências temporais e grupos de trabalhadores com maiores riscos, mediante estudos com distintas dimensões, em que abordagens de maior magnitude e menor profundidade se complementam com recortes mais profundos e de menor abrangência.

O autor citado anteriormente relata que esse mapeamento em diferentes níveis de complexidade, juntamente com uma abordagem interdisciplinar dos componentes sociais, tecnológicos e epidemiológicos recortada por atividades econômicas, vem-se constituindo em uma metodologia característica das investigações recentes em saúde do trabalhador.

Os métodos e técnicas para a análise espacial de dados epidemiológicos podem facilitar a integração de informação sobre diferentes determinantes da saúde do trabalhador desde o nível individual até o nível ambiental e identificar conglomerados de casos, áreas de predição de risco e necessidades básicas na saúde, com referência específica a uma população geograficamente definida (BRASIL, 2010, p.18).

Para Gomes (1994), a epidemiologia desenvolve habilidades para estabelecer prioridades dentro dos limites dos recursos existentes, sensibilizar e organizar a participação da comunidade na área da saúde, estabelecer metas, organizar programas, realizar investigações e avaliações. Possibilita identificar, analisar e interpretar tendências, determinantes políticos, sociais e econômicos e operar interferências para a solução de problemas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, pois a autora julga necessária a revisão de literatura. Segundo Gil (2002, p.41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...] na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso”.

Tendo em vista o objeto de estudo: a epidemiologia ocupacional, utilizou-se como referencial teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base

em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, como a temática deste estudo tem uma abordagem que necessita de um fundamento para se aprofundar no conceito de epidemiologia e suas estratégias, torna-se evidente a escolha por fontes bibliográficas.

O banco de dados utilizado foi: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Ministério da Saúde e Livros.

Considerações Finais

A epidemiologia se destaca pelo seu emprego para planejar, implementar e avaliar o cuidado à saúde para populações referidas.

A epidemiologia contribui como instrumento de investigação que possibilita: adequar recursos e serviços para atender às necessidades de saúde e seus determinantes; realizar a comunicação objetiva entre profissionais da administração e os da saúde.

Segundo Baptista *et al.*, (2011, p.01), para se obter a dignidade no ambiente de

trabalho é necessário a valorização do direito à vida.

Com este estudo, entende-se ser necessária a realização de pesquisas que colaborem para a intervenção nos problemas de saúde dos trabalhadores, com metodologias capazes de trazer evidências científicas sobre a importância da epidemiologia ocupacional.

Referências

1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 5ª edição.
2. BAPTISTA, A. R. *et al.* **O Papel do SESMT no Auxílio da Gestão de Empresas**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.escoladenegocios.info/fg/revistaalumni/artigos/Artigo_Palmieri.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2012.
3. BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde e Doença na População**. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades, v. 07, n. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 48p.
4. BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Vigilância em Saúde Pública**. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades, v. 07, n. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 52p.
5. CORDEIRO, R. **Vigilância epidemiológica das doenças ocupacionais: algumas idéias**. Saúde soc., São Paulo, v. 04, n. 1-2, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901995000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 dez. 2012.
6. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.
7. GOLDBAUM, M. R. **Epidemiologia e serviços de saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v. 12, n. 2. Rio de Janeiro, 1996.
8. GOMES, D. L. S. A epidemiologia para o enfermeiro. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 02, n. 2, jan. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691994000100004&script=sci_arttext>. Acesso em 06 jan. 2013.
9. MACHADO, J. M. H. **Processo de Vigilância em Saúde do Trabalhador**. Cadernos de Saúde Pública, v. 13, n.2. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600004&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 jan. 2013.
10. MENDES, R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde de trabalhadores: I. Morbidade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 22, n. 4, ago. 1988. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101988000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2013.
11. STEGALL-GOMES, D. L.; MENDES, I. J. M. **A comunicação e a informação na vigilância epidemiológica**. Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem. Ribeirão Preto: Anais, 1992. 366p.